RESUMO:

As práticas pedagógicas em Educação a Distância (EaD) estão em constante evolução para acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas. Além de dominar os conteúdos especificos de suas disciplinas, os professores de EaD precisam desenvolver habilidades para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma eficiente em seu ensino. É essencial que os educadores estejam atualizados em relação às novas ferramentas digitais disponíveis, saibam como integrá-las ao processo de ensino-aprendizagem e compreendam como essas tecnologias podem potencializar a experiência educacional dos alunos a distância. Além disso, é fundamental que os professores de EaD estejam preparados para promover a interação e a colaboração entre os estudantes, mesmo estando fisicamente distantes. O uso de fóruns online, salas de chat, videoconferências e outras ferramentas colaborativas é essencial para criar um ambiente virtual de aprendizagem dinâmico e participativo. Em resumo, as práticas pedagógicas em EaD devem ser adaptadas para tirar o máximo proveito das tecnologias disponíveis, promovendo a aprendizagem ativa, a autonomia dos alunos e a construção coletiva do conhecimento mesmo à distância.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Educação; Educação à Distância; Professores e tecnologia.

ABSTRACT:

Pedagogical practices in Distance Education (EaD) are constantly evolving to keep up with social and technological changes. In addition to mastering the specific content of their disciplines, distance learning teachers need to develop skills to use Information and Communication Technologies (ICT) efficiently in their teaching. It is essential that educators are up to date with the new digital tools available, know how to integrate them into the teaching-learning process and understand how these technologies can enhance the educational experience of distance students. Furthermore, it is essential that distance learning teachers are prepared to promote interaction and collaboration between students, even if they are physically distant. The use of online forums, chat rooms, video conferences and other collaborative tools is essential to create a dynamic and participatory virtual learning environment. In short, pedagogical practices in distance learning must be adapted to make the most of available technologies, promoting active learning, student autonomy and the collective construction of knowledge even at a distance.

KEYWORDS: Education Technology; Distance Education; Teachers and technology.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das duas últimas décadas, tivemos muitos impactos provocados pelo avanço das tecnologias nos diversos setores profissionais.

Novos desafios têm sido trazidos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação. Sendo necessária uma nova postura por parte dos docentes do ensino da EAD, exigindo competências especificas para atuar nesse novo cenário.

Com a chegada as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm se encontrado novos meios de construção de conhecimento, tornando assim, a aprendizagem mais rica, motivadora e significativa.

Segundo Lévy, (1999) estamos vivendo a era da Cibercultura, definida como "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamentos e valores que se desenvolvem junto com o crescimento do ciberespaço". (Lévy, 1999, p.17).

O ensino e aprendizagem ultrapassaram a sala de aula tradicional, permitindo novas formas de ensinar e aprender possibilitando mais flexibilidade e tempo, sem depender da presença física do professor e aluno. Nesse caminho, temos o apoio da Educação a Distância (EAD).

No Brasil, tivemos um aumento significativo de conhecimento organizado formalmente e publicado em forma de artigos, livros, dissertações e teses em diferentes áreas do conhecimento.

A modalidade de educação a distância obteve respaldo legal com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo no artigo 80, a possibilidade de uso da modalidade de educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os primeiros quinze anos do século XXI, nos trouxe muitas promessas, foram os quinze anos marcados por um intenso movimento por igualdade de direitos e condições de vida para exercer a cidadania, acesso livre à informação.

[...] é essencial que tenhamos consci-

ência de que sua integração à educação já não é uma opção: essas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica; cabe ao campo educacional integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor proveito. (Belloni, 2012, p.114)

Segundo Goulão (2011, p.80) "o aprimoramento das tecnologias da informação e comunicação promoveu um alargamento da sala de aula, possibilitando uma infinidade de conteúdos disponíveis na internet e as novas maneiras de se relacionar na busca por conhecimento.

O processo de ensino aprendizagem mediado pelas tecnologias, redefinem as concepções de tempo e espaço, permitindo que as atividades pedagógicas sejam realizadas de modo síncrono ou assíncrono, gerando mudanças nos papeis do aluno e do docente.

Lévy (2010) esclarece:

a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (LÉVY, 2010, p. 173, grifos do autor).

Entendemos que os processos educacionais mediados pelas tecnologias, exigem do docente um perfil diferenciado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA LEGISLAÇÃO

O período de 1996 a 2005 se caracteriza como tempo de organização e ordenamento da modalidade. A última LDB, traz em seu artigo 80 definições e orientações sobre a Educação a Distância, várias diretrizes e ordenamento legal estabelecendo uma formação de qualidade.

A Ead passa a ser considerada, como estratégia de melhoria da qualidade de formação do cidadão brasileiro. O Plano Nacional de Educação (PNE) vigorou de 2001 a 2010 (BRASIL, 2001). Traçando metas para educação como um todo, e fazendo menções à Ead.

Na seção Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, a Ead valoriza e destaca como eficaz com um papel inestimável:

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar e indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral. (BRASIL, 2001).

2.2 MODELO PEDAGÓGICO EAD

O modelo pedagógico é definido por seus elementos, que são enfatizados sobre a estrutura calçada sobre a concepção epistemológica, juntamente com teorias educacionais que são utilizadas para nortear a aprendizagem.

3. DIFERENÇA ENTRE TUTOR E PROFESSOR NA EAD

Na Ead, temos uma diferença entre professor e tutor. O professor produz o material instrucional e as atividades da disciplina gerenciando sua execução; o tutor atua diretamente com os alunos, sanando suas dúvidas, avaliando-os, identificando suas dificuldades e mediando o processo de aprendizagem.

Para Nunes, (2011) devemos considerar na Ead que existe uma distância física entre alunos e tutores, e a tecnologia é o instrumento de mediação. Por isso, exige uma nova postura tanto por parte do aluno como na parte da tutoria.

Pimentel, (2003) diz:

"o professor tutor se coloca hoje muito mais como um mediador no processo de ensino aprendizagem. Promovendo a realização de atividades e apoiando sua resolução, não apenas mostrando a resposta correta; oferecendo novas fontes de informação; deve entender o assunto ensinando e organizando o conteúdo". (Pimentel,2003).

Na prática pedagógica o docente assume os papeis de designer instrucional, conteudista, desenvolvedor, tutor, produtor de mídias, entre outros. Sendo necessário a capacitação continuada.

Segundo Christov (2009, p. 9-10) diz o seguinte:

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos

as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuirmos direções esperadas a essas mudanças.

São muitos os desafios encontrados pelos docentes em relação ao uso adequado das novas tecnologias digitais como apoio aos processos de ensino e aprendizagem, reafirmando a necessidade da capacitação do docente.

Segundo Ota (2012):

Os recursos tecnológicos sozinhos não possibilitam ações educacionais como forma de inovação, há, portanto, três elementos fundamentais: tecnologia, linguagem e aprendizagem. É necessário repensar sobre as formas de uso dessas tecnologias disponíveis, criando novas formas de ensinar. (Ota, 2012, p.1).

Entendemos que é necessário auxiliar os docentes, fornecendo subsídios para que possam explorar a tecnologia como um recurso de comunicação educacional. Além disso, e necessário transpor as barreiras tecnológicas, diminuindo as distâncias entre as práticas de interação no seu cotidiano e na sua prática pedagógica.

Devemos considerar que a incorporação das novas tecnologias não tem como finalidade substituir as tecnologias convencionais, mas torna-las processos de ensino e aprendizagem mais eficazes.

Barros (2014) diz:

Quando se fala em aprendizagem no espaço virtual, significa não somente o uso de ferramentas ou a substituição do diálogo e da reflexão dos conteúdos científicos do sistema formal de ensino, mas uma modificação nas metodologias e materiais que viabilizam esse processo, bem como o enriquecimento e atualização dos conteúdos que fazem parte dele. (Barros, 2014, p.124).

4. DESAFIOS PARA ATUAÇÃO NO EAD

O ensino está em constante mudança e vem se encaminhando para a necessidade de uma construção diferenciada.

Quando pensamos na formação docente dos cursos à distância, devemos pensar nos requisitos profissionais que são exigidos para atender as novas formas de organização de trabalho no atual processo de globalização.

O uso das tecnologias está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, sendo identificada como um dos elementos do conjunto que caracteriza a modernidade.

Atualmente, o professor deve estar preparado para exercer sua profissão em consonância com as novas realidades da sociedade.

Segundo Kenski, (2007):

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas. (KENSKI, 2007, p. 103

Esses desafios impostos exigem um novo método para aprender o novo e implicam em alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional para aquisição das novas capacidades e habilidades.

A formação docente para atuação em Ead se apresenta como um grande desafio, visto que além da formação esperada pelo profissional também é preciso desenvolver habilidades para atuar no processo de mediação do ensino aprendizagem amparado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação já que "[...] as estratégias de qualificação docente têm sido utilizada em programas de educação a distância". (Cervi, 2005, p.172)

Temos muitas resistências significativas no meio acadêmico e profissional quando falamos em inovação na formação docente.

Conforme Farias (2006, p.131) aponta:

[...] os professores falam do quanto precisam se esforçar, das alterações e aprendizagens que precisam empreender para realizarem seu trabalho. As críticas feitas incidem muito mais sobre o modo como foi implantada a inovação do que sobre seu conteúdo e finalidades ideológicas e políticas. É a partir do pedagógico que os professores percebem a inovação, identificando suas limitações e questionando sua adequação.

O professor deve estar aberto a inovação, mas tem de compreender que a falta de tempo e adequação são entraves nesse processo.

A atual profissão docente deve acompanhar as exigências do mercado de trabalho, o ensino Ead dispõe de mais de um formato de ensino, o ensino a distância, presencial e semipresencial se complementam.

Segundo Libâneo (2005, p.52) as mudanças do mundo afetam a educação em vários segmentos: exigem do trabalhados eficaz em várias áreas e que saiba ser flexível, o que gerou a necessidade de uma formação

integral envolvendo as habilidades cognitivas, bem como, uma maior formação para as competências pessoais e sociais.

5. ASPECTOS PEDAGÓGICOS E A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EAD

Existem muitas definições para a palavra tecnologia, mas um elemento essencial é a análise das relações entre tecnologia e educação.

As práticas pedagógicas estão interligadas com o desenvolvimento tecnológico. Segundo Testa (2013) mesmo que as relações entre a tecnologia e educação estejam sendo discutidas, ainda percebemos a dificuldade em tratar seus conceitos.

De acordo com Moreira (2004), os comportamentalistas entendem como atividade exclusivamente observável gerando uma atividade concreta, e seus resultados são registrados e comprovados. Estas definições são vistas como isoladas, mas se tivermos um olhar na EAD, elas vão se completar e contribuir na formação do sujeito integrado.

Segundo Silva (2003) às TICS – Tecnologias da Informação e Comunicação são os recursos que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Entendemos como um conjunto de recursos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, automação e comunicação dos processos de negócios.

Diante da globalização, percebemos que a tecnologia é o instrumento que possibilita o desenvolvimento das práticas pedagógicas intermediadas pelo uso planejado e contextualizado das informações. Quando utilizamos as TICs com objetivos, propiciamos a filtragem dos dados e fatos, focando o aspecto pedagógico.

Para Sousa Santos (2004), as pessoas se encontram em um momento de transição de paradigmas. Ainda estão marcados pelo paradigma epistemológico da modernidade, e anseiam pelo modelo emergente que privilegia o subjetivo, as diferenças, a diversidade, considerando o entorno do sujeito e do objeto requerendo novos olhares e reflexões acerca dos contextos de como nos inserimos e nas funções que somos requisitadas para desempenhar.

Nessa nova concepção o sujeito tem autonomia para a autoria, criticidade para a criatividade. Nada ocorre de maneira isolada, o sucesso depende do outro e vice-versa.

Moraes (2003), considera as novas estratégias e metodologias do campo educacional devam estar voltadas para atender as necessidades do mundo atual, com um pensamento inter e transdisciplinar, compreendendo o que antes era contraditório.

A mediação pedagógica irá propiciar processos de ensino e aprendizagem que tem característica principal a interatividade que se dá no processo relacional, dialético e compartilhado.

Ainda temos a formação docente e devemos considerar a prática do professor que é sempre perpassada por mais de um paradigma, dificultando a transformação das suas práticas, devido a estarem ligados ao passado, uma vez que “fomos educados para não inovar, para não discordar dos mais velhos, para repetir o conhecimento, para não incomodar e não transformar” (Moraes, p.193).

Moraes (2003) define mediação pedagógica como:

“(...) um processo comunicacional, conversacional, de co- construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno” (p.210).

6. CONCLUSÃO

A Ead está se ampliando cada vez mais, tanto pelas raízes históricas e por surgir de modo de produção cultural gerado pela carência de profissionais qualificada para suprir as necessidades de produção vigente.

Siqueira (2003, p.07) diz que “a materialidade do Estado ou sua ação no conjunto das forças sociais representam ou demarcam os objetivos de determinados grupos para fazerem valer seus interesses inscritos nas agendas governamentais”.

Ensinar e aprender não se limita apenas ao trabalho dentro da sala de aula, e sim modificar o que fazemos dentro e fora dela, tanto na forma presencial como no virtual. Sempre organizando ações de pesquisa e comunicação que possibilitem sempre o aluno aprender em ambientes virtuais.

A educação presencial e a distância tem sido modificada e todos nós somos desafiados a encontrar novos modelos para novas situações.

Hoje o tutor deve atuar com várias disciplinas dominando a maior quantidade de saberes relacionados aos conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas. Por isso, os profissionais do ensino à distância têm o desafio de atuar em um ambiente distinto. O domínio do conteúdo e o saber já não são suficientes para atingir os objetivos

dessa modalidade de ensino.

Já sabemos que ensinar não é um processo que se aprende com a prática e sim uma atividade que requer conhecimento, formação e reciclagem permanente com novos conteúdos e metodologias.

Segundo Valente (1993), a utilização das tecnologias não é boa ou má, elas trazem grandes contribuições para a educação, se forem usadas adequadamente, ou apenas fornecer uma máscara moderna a um ensino antigo e inadequado. (VALENTE, 1993, apud ALMEIDA, 2000).

Moran (2010) enfatiza o papel da escola, apontando que esta pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos.

Sabemos que mudanças trazem consigo a insegurança, e para algumas pessoas, certa resistência, só que isso não é exclusividade apenas do professor, é um fato natural que ocorre em todas as circunstâncias. (Figueiredo, 2004).

Segundo Oliveira (2008) a mediação pedagógica à distância permite a interlocução horizontalizada entre os professores e alunos, por isso existe a necessidade de articular os avanços tecnológicos aos processos pedagógicos, ressignificando para não ocorrer o risco de apenas substituir as ferramentas de ensino mantendo as velhas práticas.

Azevedo (2005) diz que aprender é:

"(...) construir coletivamente conhecimentos a partir do questionamento, problematização, discussão, apresentação de dúvidas e troca de informações no contexto de uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Ensinar é propor, orientar e animar a discussão dentro da comunidade. Aprender é envolver- se na troca coletiva comunitária, contribuindo e recebendo, refletindo e pondo em funcionamento uma inteligência coletiva" (p.35).

Ensinar instiga as trocas, processos de construção colaborativas e cooperativas, por isso a internet nos oportunizam essa nova perspectiva de aprender e ensinar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, W. A Vanguarda (tecnológica) do atraso (pedagógico): Impressões de um educador on-line a partir do uso de ferramentas de corseware. IN: AZEVEDO,

W. Muito Além do Jardim da Infância: temas de educação on-line. Rio de Janeiro:

Armazém Digital, pp. 35-41.

MORAES, Maria Cândida. Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade.

Petrópolis: Vozes, 2003.

VALENTE, José A. Educação a Distância: uma oportunidade para a mudança no ensino. In: MAIA, Carmem (org.). ead.br: Educação a Distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2009. MORAN, JM. Educação e Tecnologias: Mudar para valer! Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm.

Acesso em: 10 fevereiro 2020.

FIGUEIREDO, M. N. C. Resistências às Novas Tecnologias na Educação. Visão

Educacional, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.visaoeducacional.com.br/visao_educacional/artigo6.htm. Acesso em: 13 fevereiro 2020.

. Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino online. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

ARAUJO, Marcus de Souza. EaD em tela: docência, ensino e ferramentas

digitais. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 14, n. 3, p. 735- 741,

Sept. 2014 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-

63982014000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982014000300011.

BARROS, D. M. V. Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias. São Paulo:

Artesanato Educacional, 2014.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Inovação, mudança e cultura docente. Brasília: Liber Livro, 2006.

GOULÃO, M. F. Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: o que significa ser professor? In: BARROS, D. M. V.; NEVES, C.; SEABRA, F. et al. (Org.) Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. E-book: Lisboa, 2011. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/53937491/e-Book-Completo-FINAL. Acesso em: 21 de janeiro de 2020.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

LÉVY, P. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

MEC/SEED – Ministério da Educação /

Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília, 2007. Disponível em: . Acesso em: 05 jan. 2020.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. Revista de

Educação Pública, [S.l.], v. 25, n. 59/2, p. 432-454, júne 2016. ISSN 2238-2097. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821> . Acesso em: 19 jan. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.29286/rep.v25i59/2.3821.

NUNES, Vanessa Battestin. Avaliação da Tutoria na EaD. In: Tecnologias Computacionais e Práticas Educativas Inclusivas: perspectivas de trabalho em escolas e instituições acadêmicas. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2011.

OTA, M. A.; VIEIRA, P. L. Produção de conteúdos para EAD: planejamento, execução e avaliação. In: II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa - SIELP, 2012, Uberlândia. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2. p. 1-13.

PALLOFF, R; PRATT, K. O instrutor online: estratégias para a excelência profissional. Porto Alegre: Penso, 2013.

PIMENTEL, Nara Maria. Educação a distância. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. Porto Alegre: EPU, 2004

TESTA, M. G. Efetividade dos ambientes virtuais de aprendizagem na internet: a influência da autodsciplina e da necessidade do contato social de estudante. Disponível em http:// professores.ea.ufrgs.br. Acesso em: 09 de outubro de 2013.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa, 2004.